

O Pensamento Ético de Alceu Amoroso Lima

Prof. Dr Adelmo José da Silva
(UFSJ – São João del-Rei – MG – Brasil)
adelmojs@oi.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo proporcionar ao leitor uma visão do pensamento de Alceu Amoroso Lima no que se refere à ética, a partir da compreensão de que seu pensamento encarna a preocupação com o humanismo, com a Ideia de Deus e com os problemas de ordem social. Igualmente apresentar que o seu modelo ético é fortemente influenciado pelo pensamento cristão de Tomás de Aquino, mediatizado pelo maritanismo. Para ele o homem está no centro de tudo e para o qual tudo deve se convergir, ocupando, assim, o centro de todas as preocupações.

Palavras-chave: Pensamento; Ética; Amoroso; Tomismo.

Alceu Amoroso Lima considerou ter havido uma série de acontecimentos e difusão de determinadas ideias que representaram uma verdadeira diminuição da verdade. Tais acontecimentos provocaram também o afastamento da ideia de Deus como ser absoluto e indispensável na orientação e referência da vida. Seu pensamento ético aposta que somente quando Deus é colocado no posto que lhe compete, como verdadeira medida de todas as coisas, é que é possível a manutenção da dignidade do ser humano.

Diante da popularidade e expansão do pensamento de cunho marxista e existencialista, o pensador sai em defesa do humanismo cristão.

As linhas norteadoras de seu pensamento, especialmente, quando o objetivo era o de apresentar a defesa do humanismo cristão, foram buscadas no pensamento tomista através de Jacques Maritain. Compreende-se, deste modo, a sua visão cristã de mundo.

Alceu Amoroso Lima coloca o plano espiritual como sendo aquele que possui primazia em sua vida. E, coerente com esta posição, procura mostrar a necessidade de conferir um aspecto espiritual à todas as coisas, inclusive ao social. Em suas obras mostra a necessidade de se espiritualizar a vida social como forma de se ter uma vida autêntica, correta e moralmente boa. O mesmo se diz em relação à economia e à política que, igualmente ao social, precisam ser espiritualizadas como condição para se ter eficácia moral.

A filosofia é afirmada em termos de importância e é vista por ele como um saber ligado diretamente à vida e aos acontecimentos do cotidiano. Não podendo ser meramente especulativa e desvinculada do viver concreto. Também se diz, em relação a ela, que a mesma é ligação para as outras ciências. Considera a reflexão filosófica como elemento essencial nas pesquisas ligadas aos

anseios humanos que sempre estão em busca de respostas.

No pensamento de Alceu Amoroso Lima pode ser identificado uma presença marcante do neotomismo, donde vai emergir especialmente a sua posição ética. Ele parte da consideração de que a vida interior desgastou-se consideravelmente em função das preocupações humanas desviarem o seu foco de atenção para temas como o economismo, politicismo e toda forma de exagero e radicalismo do mundo moderno. Esta situação por ele apresentada requer uma reforma no sentido de se resgatar o que ficou comprometido na modernidade, a vida interior.

A preocupação com a ética passa pela consideração de que é, através da vida interior, ser possível encontrar a orientação correta para a vida e as ações ligadas ao dia a dia. É como um referencial a ser observado e considerado, visto ser possível encontrar na interioridade o sentido moral mediante a supremacia dos valores éticos.

O mundo moderno apresenta os males decorrentes da priorização do que para ele deveria ser tido como relativo e a falta de atenção no que diz respeito à prioridade que é a vida interior. Será através do viver eticamente autêntico que será possível encontrar a solução para os males e angústias que afetam diretamente o homem na modernidade.

Este males constituem uma preocupação por oferecerem riscos à dignidade e, por sua vez, à realização humana. Dentre estes males, é apontado por Alceu Amoroso Lima o totalitarismo com todas as formas de supressão da liberdade humana. O perigo da desumanização do mundo e da sociedade por parte deste fenômeno e também de outras maneiras de eliminação da capacidade de criar, de decidir e de se expressar por parte do homem. Além da anulação da liberdade, também é apontado por ele a falta de preocupação com a justiça como outro risco de desumanização do homem na modernidade. A justiça é considerada como um valor por si mesmo, não podendo ser desconsiderada por aqueles responsáveis pelo seu emprego na sociedade. Bem como a anulação dos direitos da pessoa humana através de arbitrariedades cometidas contra o homem e a sociedade.

Neste sentido nota se o empenho de Alceu Amoroso Lima, através de sua reflexão ética, enfatizando a sua visão cristã de homem e de mundo como um todo. Coloca a relação do homem com Deus como sendo de fundamental importância e como garantia de uma vida moral e ética de acordo com o desejado.

Esta relação do homem com Deus possui como base a consideração de que houve uma decadência humana original da perfeição original para uma situação de imperfeição com todas as consequentes mazelas. Situação esta que exige um resgate da situação anterior a esta.

Pelo exposto é possível falar também sobre a relação desejado deste homem na

modernidade. O homem é este ser, que por um acidente, decaiu de sua natureza perfeita e original. O seu estado real é de portador de uma natureza perfeita dada a sua condição original, porém comprometida e decaída face à acidentalidade. Alceu Amoroso Lima diz que o homem representativo dessa determinada época é o homem moderno, sendo a modernidade algo por demais accidental. Isto porque o homem é e será sempre este ser eterno, diante da possibilidade de ser ou de não ser moderno.

Por causa de sua natureza o homem estará sempre marcado por esta eternidade. Assim o é um só e todos os tempos, em todos os lugares. Somente serão possíveis as diferenciações acidentais, porém nunca as essenciais. Diferenças poderão se efetuar em seus aspectos físicos, podendo também acontecerem no campo psíquico, social, porém são elementos relativos e não absolutos.

Os atos humanos devem ser sempre resultados de uma formação, de um ensinamento e de uma educação.

Alceu Amoroso Lima aposta num ensinamento moral vinculado à religião. Olha com desconfiança a crença moderna de ser possível uma moral desvinculada da religião suficientemente eficaz em se tratando da condução do homem na vida pessoal e social. Diante da afirmação de que o regime político social basta para a felicidade do homem, Alceu discorda ao sinalizar a impossibilidade da felicidade humana como um sentimento isolado e independente de uma ligação com Deus. O homem por si só não se completa. Igualmente vale dizer que a plenitude de sua realização somente será possível quando a felicidade é proporcionada de maneira plena e sublime mediante a relação do homem com Deus.

Alceu aponta Deus como sendo a origem e também a destinação do homem. E neste sentido afirma que tudo aquilo que se distancia desta origem e destinação plena é mau e capaz de proporcionar sofrimento ao homem. Assim, a correção moral e ética pautada nesta orientação é de fundamental importância para assegurar ao homem uma vida feliz do ponto de vista pessoal e social.

A alma humana é entendida como uma criação divina, e somente onde esta encontra a sua adequação perfeita. A vida humana, neste sentido, é concebida por Alceu Amoroso Lima como um tempo de intervalo entre dois momentos de eternidade. A saber, o da criação, origem do homem em Deus, e sua destinação absoluta que é o reencontro com Deus na eternidade, de onde em um determinado instante teve o homem a sua origem. Neste período de passagem que é este intervalo entre origem e destino, a alma humana guarda consigo o reflexo divino, conforme suas palavras:

A alma humana é criação de Deus e só em Deus encontra a sua última

adequação. Vindo do nada por obra do eterno e no homem se fixando, são os valores eternos que fazem do homem o que ele é por natureza. A vida do homem na terra é uma passagem entre dois momentos de eternidade. Todos os elementos que não participarem dessa polaridade não são inexistentes ou maus, mas inferiores aos que dela participarem. O homem eterno, portanto, é superior ao homem moderno, pois este deve guardar daquele os elementos básicos de sua natureza, o primeiro dos quais é justamente essa origem e finalidade supraterrena. Ao passo que o homem eterno como tal nada deve ao homem moderno (LIMA, 1958, p. 191).

O entendimento deste pensador é que o eterno não é negação do moderno. Não significa que a vida seja para ele sinônimo de mudança e transformação. Julga importante elaborar a distinção entre o valor absoluto das coisas dos seus valores relativos. Alceu Amoroso Lima, neste aspecto, que realçar a superioridade do eterno no homem em relação ao moderno, por ser este um mero acidente. Enquanto que o eterno, ao contrário do acidente moderno, é sua própria natureza. Eis suas palavras:

O humanismo cristão vê no homem a sua essência eterna e considera o sempre sob esse ângulo. Isso não representa, de modo algum, uma repetição ou uma conservação de formas passadas. O eterno não é a negação do moderno. Nem a negação de que a vida seja movimento e transformação. É apenas a distinção perene das coisas por seus valores hierárquicos. De modo que, em qualquer momento do tempo, o que há de eterno no homem deve, não aniquilar, mas dominar o que há nele de moderno. E isso segundo o princípio fundamental de que o eterno é superior ao moderno por ser este um simples acidente no homem e aquele a sua própria natureza (*Ibidem*, p. 189).

Ainda nesta mesma linha de reflexão, subordina a concepção do homem à concepção do universo. Isto porque o homem é visto como parte desta engrenagem, e, portanto, tudo ser concebido dentro de uma visão de conjunto. E, por este motivo, Alceu Amoroso Lima faz alusão de que o homem, dado a esta sua dignidade, é ponto de encontro entre a ordem natural e a sobrenatural, entre o mundo e Deus. É esta ponte onde se vislumbra a passagem do plano material para o espiritual. Trata-se de uma visão ética entrelaçada de um humanismo absoluto onde a totalidade do universo gira em torno do homem, colocado como centro e referência de tudo o que nele existe.

Do ponto de vista deste pensador, o homem por si mesmo não se explica. O mesmo ocorre em relação ao universo que também não se explica por si só o homem, vejamos:

O homem não se explica por si mesmo, nem o universo em si explica o homem. Condição eterna de sua natureza é a sua origem e a sua

finalidade divina. Qualquer que seja a hipótese aceita sobre a origem do se corpo (e nesse ponto deixa a Igreja toda a liberdade às investigações das ciências de observação) o que se afirma é apenas a origem e o destino sobrenatural de sua forma espiritual (*Ibidem*, 1958, p. 191).

A explicação somente acontece em decorrência de sua condição de ser que possui dimensão de eternidade. Que possui também dignidade considerável por ser possuidor de uma origem e destinos absolutos e por sua condição de natureza eterna em função de sua origem e destinação divinas.

Diante da popularidade e expansão do pensamento de cunho marxista e existencialista, Alceu Amoroso Lima sai em defesa do humanismo cristão.

Alceu estende a sua preocupação a todas as áreas, não se prendendo a apenas um aspecto e objeto de reflexão filosófica. É do tipo do filósofo que se volta para o social, o político, o econômico, o pedagógico e o religioso etc. Motivo pelo qual sua obra ser considerada como uma análise do mundo como um todo. E é dentro desta preocupação que este pensador brasileiro analisa a questão do trabalho em seu livro *O problema do trabalho*. Nesta obra pode se verificar a colocação de um modelo tipicamente cristão nos moldes tomistas a partir do maritanismo, o que doravante passaremos a apresentar.

Neste livro, Alceu Amoroso Lima subjuga a relação direta da personalidade humana ao trabalho. Entendo que a compreensão da pessoa humana passa necessariamente pela consideração do trabalho. Não havendo a possibilidade de pensar e conceituar pessoa negligenciando o aspecto do trabalho. Este encontra-se ligado ao homem tanto no início como no complemento de suas atividades. Todo homem vive no trabalho por ser precisamente a atmosfera interior que banha a integridade de sua existência. Vive do trabalho, porque do seu exercício é que ele tira o seu sustento. É através dele que consegue retirar o necessário para sobreviver e se manter ao longo da vida. E vive para o trabalho quando se entende este como sendo o meio de que dispõe para realizar sua finalidade, tanto natural como sobrenatural.

Podemos verificar, portanto, que o trabalho não é entendido somente como o meio mediante o qual se extrai o sustento do dia a dia. Há um valor inerente ao próprio trabalho que o faz possuidor de uma importância por si próprio. Está associado à vida e é fonte de realização da pessoa humana.

É a própria vida que justifica o trabalho, por ser a condição básica do seu exercício. De certa maneira, à luz de seu pensamento, pode se dizer que a vida precede o trabalho. Mas também se

pode afirmar, ainda de acordo com este pensador, que a vida, igualmente, o condiciona. Embora se possa viver sem se ocupar do trabalho, não se importando com ele, Alceu interpreta este estilo de vida como um estilo inútil e sem sentido. Isto aponta para o entendimento de que o trabalho, de certa forma, confere um sentido à vida e que, sem ele, a existência perde o seu significado. Ele é fator de realização e capaz de conferir um sentido ao processo existencial humano. Sem uma preocupação com o trabalho, a vida é, além de inútil, arrastada, não apresentando chances de felicidades. Mais que isto, é considerada uma forma de vida que, ao invés de contribuir, é nociva à sociedade, pesada aos outros. Trata-se de uma verdadeira negação da autenticidade existencial, tornando se, de acordo com suas palavras, uma vida caricaturada quando comparada à vida autêntica e verdadeira.

A vida não é outra coisa senão o exercício normal de um ser, e o trabalho, por sua vez, é a condição necessária para um viver autêntico, feliz e carregado de sentido. A necessidade de se viver humanamente passa pela presença do trabalho como elemento indispensável em todo este desafio. Do ponto de vista da realização e especialmente levando em conta a necessidade de humanismo cristão por ele defendido, Alceu Amoroso aponta o trabalho como condição de um viver humano.

Partindo deste conceito, este pensador brasileiro distingue três formas de trabalho, a saber, o mecânico, o instintivo e o racional.

O trabalho mecânico, conforme expressa o próprio termo, carece de autonomia em sentido estrito de responsabilidade. A força aqui utilizada na operação desta modalidade é meramente cega e transmitida. De modo que, desprovida de uma ação inteligente capaz de lhe conferir certas características, este não possui o significado a que deveria ter. Mas, somente quando a inteligência humana lhe confere certas características, é que este chega a imitar a mesma inteligência. Portanto é ele a forma operária mais elementar, de acordo com as palavras de Alceu Amoroso Lima:

Assim a formiga, de tempos imemorráveis, é o símbolo do trabalho. E a cigarra, o símbolo do ócio. Em si, a atividade instintiva de uma e de outra é a mesma. As duas exercem apenas uma atividade imanente, que se traduz na formiga pelo serviço do formigueiro, e na cigarra pelo canto. O canto é a finalidade do esforço da cigarra, como o formigueiro é a finalidade do esforço da formiga. Nenhuma das duas consciente. Nenhuma, senão por analogia e reflexo humano, adequada mais que a outra ao trabalho e ao divertimento. Essas noções diferenciadas realmente só aparecem quando passamos do reino mineral, vegetal (as árvores também trabalham, procurando o sol) ou animal, aos domínios do próprio homem. Todo trabalho mecânico ou instintivo é apenas um emprego de forças cegas para aumentar o esforço humano. É neste que vamos encontrar, realmente, o trabalho, em sua verdadeira natureza. O trabalho como esforço livre, como

atividade autônoma, que caracteriza a espécie humana (*Idem*, 1956, p. 45).

À medida em que este mesmo trabalho vai ganhando autonomia, o mesmo vai se transformando. Ou seja, a medida em que vai se tornando autônomo, paralelamente vai deixando de ser puramente físico para se constituir um esforço instintivo.

Sobre o trabalho racional, este pensador afirma que o mesmo é realizado somente pela espécie humana, onde apenas é encontrado. E nele é possível identificar a verdadeira natureza do homem, por ser ele racional e livre.

Somente este esforço livre é que se constitui o verdadeiro trabalho que é definido pelo esforço humano.

É também mediante o trabalho individual e o trabalho social da vida humana que podemos, pelo grau de realização, saber se predomina no homem o individualismo ou a pessoa.

Do ponto de vista ético, o individualismo é conceituado por Alceu Amoroso Lima como o predomínio e evidências claras de características sub-humanas no ser humano. É a educação a responsável pela passagem do individualismo à pessoa, sendo a personalidade a característica marcante quando se refere à pessoa, vejamos:

O homem nunca pode deixar de ser uma pessoa e, portanto, de ter uma personalidade, característica específica da pessoa humana. Como há em todo homem, como pessoa, um rompimento ao menos do indivíduo, pois nunca pode ser um anjo, isto é, uma pessoa desligada do indivíduo, uma pessoa pura. O homem é a mais baixa das pessoas, como é o mais alto dos indivíduos. Sua posição natural é na intersecção entre as criaturas desligadas da matéria ou nela mergulhadas. A realização do homem, no aperfeiçoamento natural e sobrenatural de sua natureza, é a gradativa transição do predomínio dos caracteres individuais, isto é, comuns aos homens e às entidades a ele inferiores, comuns ao homem e às naturezas a ele superiores, como os anjos e Deus (*Ibidem*, p. 62-63).

O que importa afirmar é que, para este pensador, o homem, em hipótese alguma, pode prescindir desta marca fundamental denominada personalidade. É ela capaz de identificá-lo e de imprimir-lhe uma forma própria de ser.

Há, portanto, duas direções completamente opostas em se tratando de formação da pessoa humana. De acordo com sua concepção, o homem se torna mais homem à medida em que vai se desprendendo do individualismo e caminhando rumo ao personalismo, capaz de conferir-lhe dignidade humana. Ao contrário, torna-se menos homem, à medida em que se afasta do personalismo, permitindo o predomínio do individualismo comprometedor do ponto de vista da

ética. Isto considerando que o individualismo expressa a redução pessoal do homem. O que denota e nos permite a compreensão de que o homem é um ser capaz de níveis diferentes de predomínio do personalismo sobre o individualismo.

A completa personalidade do homem se manifesta mediante o trabalho, sendo este o elo entre o homem e o mundo exterior. E dentro desta colocação, o trabalho constitui-se num tríplice esforço, isto é, do biológico, do intelectual e do transcendental. Ao esforço biológico corresponde a natureza animal do homem, ao esforço intelectual corresponde à racionalidade do mesmo, e o esforço transcendental diz respeito à natureza humana livre e criadora.

A função biológica diz respeito à categoria correspondente ao trabalho manual. Enquanto a categoria transcendente encontra-se na função moral e transcendental do trabalho. Esse tipo de trabalho é que possibilita o esforço físico ou intelectual, pois quando ordenado a um fim honesto, representa uma ascensão das realidades sobrenaturais, as únicas que verdadeiramente subsistem. O trabalho espiritual é, portanto, de certa maneira, o resultado do trabalho intelectual e do trabalho manual.

De acordo com o pensamento de Alceu Amoroso Lima, enquanto atividade, o trabalho pertence totalmente aos três planos da natureza, tendo por objetivo realizar o homem de acordo com a sua ordenação humana.

Sendo o homem um ser destinado à felicidade, de acordo com este pensador, em última análise, o trabalho é este fator preponderante. Procura realizar a felicidade do homem, obedecendo a uma norma de ação modelada pelo dever. Os três planos por ele concebidos, plano de dever, plano do ser e plano do prazer pertencem ao trabalho e concorrem para a realização humana.

São igualmente inseparáveis do trabalho, à medida que se faz necessário na vida social não apenas trabalhar por trabalhar, mas, especialmente, por desempenhar esta atividade da melhor maneira possível e com prazer, vejamos:

O ideal social é que todo operário seja, simultaneamente, um intelectual e um apóstolo. Como pode ser. É o ideal de uma civilização honestamente trabalhista, como aquela que aspiramos para a cristandade de amanhã, recolocada em seus verdadeiros fundamentos humanos, até o ponto em que isso seja possível sem romantismo nem utopia. Mas não antecipemos. Fiquemos no terreno que aqui nos interessa, o das relações do homem com o trabalho, da vida humana com a sua tríplice operação, material e moral (*Ibidem*, p. 75).

É dentro desta ótica que Alceu Amoroso Lima sugere que o trabalho, dada a esta

importância, deve ocupar um local de verdadeiro destaque em toda sociedade bem constituída. De modo que para ele é impensável uma sociedade que não confira destaque ao trabalho, visto que o mesmo possui este aspecto essencial na vida pessoal e coletiva, contribuindo decisivamente para o bem pessoal e social

Alceu Amoroso Lima, a partir dessas colocações éticas acerca do trabalho, sinaliza mostrando a possibilidade de ascensão humana pelo exercício desta atividade. Isto é possível à medida em que o homem se envolve com o trabalho como um todo, tornando-se grande parte do que faz. É através da realização do trabalho que o homem abre para si a grande possibilidade de ascender se em sua condição humana. No entanto, este pensador faz questão de enfatizar a necessidade de não se deixar embrutecer-se na realização do trabalho, o que poderia comprometer esta ascensão e esvaziar esta atividade por ele tida como tão importante.

Neste sentido, o sugere que o uso da inteligência, reguladora e ordenadora da ação, seja observado. Importa dizer que o trabalho intelectual reage sobre o manual, ao mesmo tempo em que se opera a repercussão sobre o intelectual e o manual. Isto permite nos dizer que Alceu Amoroso Lima valoriza as duas formas de trabalho, não desmerecendo nenhuma maneira de operação desta atividade apontada por ele como essencial à vida do homem e a social. Há como que uma integração entre os tipos de trabalho que, por sua vez, valorizam e enaltecem o ser humano.

Do ponto de vista da ética cristã, o trabalho é humanamente desejado e valorizado, abrindo espaço para o surgimento do que por ele é denominado de civilização honestamente trabalhista. Aquela que constrói, que prossegue realizando e dando continuidade à criação vista como processo. E este é o ideal apresentado pela ética cristã defendida por Alceu Amoroso Lima. Nesta denominada civilização honestamente trabalhista, o trabalhador dedica sua vida ao trabalho na certeza de que deste modo o mesmo cumpre a sua missão como homem inserido na comunidade humana repleta de desafios. Este é, portanto, o ideal social do trabalho, que é detentor por si mesmo de um valor e de uma dignidade.

Considerações finais

O pensamento ético de Alceu Amoroso Lima é fortemente marcado pela presença das reflexões tomistas através da interpretação desta corrente por parte de Jacques Maritain. Faz uma interpretação do homem como um ser que caminha rumo a uma destinação absoluto, Deus, tido por ele como o princípio e o fim da vida. Este conceito de Deus está associado ao de vida que é concebida como uma passagem imperfeita de um início e fim perfeitos. Trata-se de uma concepção

claramente cristã, própria do modelo tomista.

Afirma que o eterno, aquilo que permanece, é uma característica marcante do ser humano em contraposição à tudo que possa ser interpretado como acidental e exemplificado por ele como o moderno. Há, portanto, esta contraposição entre estes dois conceitos por ele trabalhados, eterno enquanto algo inerente ao homem e moderno visto como acidental ao mesmo.

A posição ética de Alceu Amoroso Lima, inspirada nestes conceitos e que coloca o homem no centro de tudo, sugere inclusive o trabalho como fonte de realização humana. Especialmente quando este é ordenado pela inteligência do homem, sendo capaz de elevar e enaltecer a pessoa. Adverte, igualmente que esta atividade não pode depender meramente do esforço manual, o que poderia provocar o embrutecimento e a mecanização humanas.

A felicidade, por sua vez, é concebida por ele como uma consequência de um esforço aplicado honestamente a um fim. E isto está ligado ao crescimento interior a que o homem é convidado. Sendo que é através do trabalho usado como instrumento de elevação que é possível este crescimento.

Sua colocação ética de cunho tomista diz respeito ao humano, à valorização da vida, à atenção especial que deva ser dada ao homem e também ao trabalho como fator preponderante na aquisição da felicidade e realização da pessoa.

Referências:

LIMA, Alceu Amoroso, *Idade, sexo e tempo*. 9 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1958.

_____. *O problema do trabalho*. 2 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1956.

_____. *Pela Reforma social, Spinola e Fuscus*. Cataguases: Editores Cataguases, s/d

_____. *Estética literária*. Petrópolis, Americ Edit, 1945

CAMPOS, Fernando Arruda. *Tomismo e neotomismo no Brasil*. São Paulo: Grijaldo, 1968.

GARCIA, Mario. Conhecimento e experiência na estética de Maritain, in *Revista Portuguesa de Filosofia*, Braga, s. Edit, 1973.

PAIM, Antônio. *História das ideias filosóficas no Brasil*, São Paulo: Grijaldo, 1974.

The Ethical Thought of Alceu Amoroso Lima

Abstract: This paper aims to provide the reader with an overview of the thought of Alceu Amoroso Lima

with regard to ethics, from the understanding that their thinking embodies concern for humanism to the Idea of God and order problems social. Also submit your ethical model is heavily influenced by Christian thought of Tomas de Aquino, mediated by maritanismo. For him, the man is at the center of everything and to which everything must converge, thus occupying the center of all concerns.

Keywords: Thinking; Ethics; Amoroso; Thomism.

Data de registro: 31/05/2013

Data de aceite: 23/08/2013